

**PROFESSOR: FERNANDA GABRIELA SOARES DOS SANTOS E  
PROFESSOR ANDERSON NEVES**

**ÁREA: HUMANAS**

**Disciplina: SOCIOLOGIA**

**Série:2º**

**Leitura do texto:**

*Analisando sociologicamente a questão da desigualdade racial no Brasil, levando em conta os fatores que contribuíram para a construção social do racismo e a exclusão do negro na sociedade brasileira, podemos argumentar que com a introdução do trabalho escravo no Brasil colonial, milhares de africanos foram retirados de sua terra de origem para enfrentar péssimas condições de trabalho e de vida no Brasil. Tais condições ajudam a explicar a situação de exclusão vivenciada pela população negra no Brasil hoje.*

*Diante disto, a Sociologia busca compreender como as desigualdades entre brancos e negros se manifestam nas precárias condições de habitação, educação e de trabalho enfrentadas pela população negra, mesmo após a abolição da escravidão; bem como o desenvolvimento de teorias racistas contribuíram para a marginalização do negro e seus descendentes, à medida que consideravam que o atraso da sociedade brasileira se dava em decorrência da escravidão e da mestiçagem.*

*Apesar da maior parte da população brasileira ser negra, esta não tem as mesmas oportunidades que a branca. No Brasil, são muitos os casos de discriminação contra negros e negras. Ideias e práticas racistas contribuíram para a exclusão dos afrodescendentes. Ideias e práticas racistas acabam gerando forte repercussão nas relações sociais, já que o racismo pode ser pensado como um conjunto de ações e opiniões, onde existe a convicção de que alguns indivíduos através de suas características físicas e manifestações culturais apresentam diferenças que lhes definem como inferiores a outros. Uma das mais odiosas e desumanas formas de impor o isolamento a um grupo de pessoas é a discriminação racial. Situação assim ocorreu na África do Sul a partir de 1948, quando o apartheid manteve o povo africano segregado (separado, isolado) sob o domínio de uma minoria européia. Essa lei permaneceu até 1991.*

*Embora existam diversos esforços contra a prática do racismo, este ainda é comum atualmente. Exemplo disso, é como o racismo se espalhou pelo mundo virtual. São milhares de sites, blogs e comunidades virtuais, produzindo diferentes discursos de ódio racial contra negros, judeus, nordestinos etc. A mistura de raças no Brasil não contribuiu para acabar com o racismo, considerado uma prática criminosa pela legislação brasileira.*

*O termo raça desenvolvido no século XIX, sendo um termo criado para estabelecer uma divisão dos seres humanos em raças baseada principalmente nas características físicas ou genéticas, como a cor da pele, tipo de cabelo, constituição física etc. O conceito de raça historicamente foi utilizado para justificar a dominação de um povo sobre outro com base nessas diferenças. A classificação dos seres humanos em raças contribuiu para a formulação de teorias racistas que excluíram não apenas os negros, mas como judeus e outros povos.*

*Muitos estudos na área da Antropologia e da Biologia na atualidade questionam a classificação da humanidade em “raças”. Pesquisas atuais defendem inclusive a teoria da origem única da espécie humana, tendo sido África foi o berço da humanidade.*

### **O NEGRO NO CEARÁ**

*É muito frequente ouvir-se no Ceará não tem negros porque a escravidão em nosso Estado foi pouco expressiva. Contrariando esta afirmativa, vários fatores demonstram a significativa presença do negro na sociedade cearense, a começar pelo processo de ocupação das terras cearenses que também se efetivou a partir da consolidação de um espaço de trabalho que atraiu um contingente de homens livres, em sua maioria pobres, negros e pardos, vindos de províncias vizinhas, na condição de vaqueiros, trabalhando como morador ou agregado junto às fazendas de criar.*

*Trazidos da África, especialmente da região congo-angolana, de cultura bantu, aos poucos, os africanos foram-se incorporando ao processo de ocupação das terras e deixando sua marca na construção da história da sociedade cearense. No início do século XIX, a presença de afro-brasileiros já era significativa, onde negros e pardos libertos somavam 60% da população total. A raça negra sempre teve seu lugar na história do Ceará. A miscigenação com forte predominância do negro é confirmada por dados populacionais levantados em censos demográficos. Em cidades como Sobral, pretos e pardos, livres ou escravos, somavam 72% da população no ano de 1804.*

*De acordo com o antropólogo francês Roger Bastide, autor de livros e estudos sobre a população negra no Brasil, a classificação racial em nosso país é de marca exterior (fenótipo) e não de origem genética (genótipo) como nos Estados Unidos. Sendo assim, o mestiço que aparenta ter características brancas poderá ser considerado branco pela sociedade brasileira. Bastide também buscou analisar em seus estudos sociológicos como a discriminação racial repercute na ascensão social do negro e na aceitação de sua negritude.*

*De acordo com o autor, a cor age de duas maneiras: como estigma racial e como símbolo de um status (condição) social inferior. Dessa forma, quanto mais o negro se aproxima do branco, maiores as suas possibilidades de ascender socialmente (alcançar uma melhor posição na sociedade). Quanto mais evidente for os traços que caracterizem o indivíduo como negro,*

**sobretudo a cor da pele, menores serão as barreiras para sua aceitação e ascensão na sociedade.**

**No Brasil, é comum as pessoas terem dificuldade em aceitar-se como negras. A construção de uma imagem do grupo ou uma autoimagem, fica comprometida com a associação do negro à escravidão e preconceitos que visam desqualificá-lo, mostrando sua cultura e história algo inferior. É um equívoco (engano, erro) afirmar que os negros são racistas. Esta constatação deve ser analisada no quadro da “ideologia do branqueamento”, que disseminou, no decorrer dos séculos, a superioridade da raça branca.**

### **UM PROBLEMA DE ORDEM SOCIAL NÃO GENÉTICO**

**Manuel Bonfim constitui numa voz discordante das doutrinas racistas que consideram a mestiçagem como causa da “inferioridade” brasileira. Para ele, os problemas do Brasil eram herdados da época colonial – a mentalidade de ficar rico depressa, a exploração econômica que não visava desenvolver o país, mas enriquecer uma elite que não se preocupou em constituir o Brasil como nação; juntamente com o arraigado conservadorismo político e a ausência de organização social figuraram entre os elementos que explicariam o atraso brasileiro, ao contrário da colonização inglesa na América do Norte, o caso brasileiro fora apenas predatório. Segundo a opinião do autor, a real inferioridade da América Latina está no âmbito político e educacional. Lamenta a ignorância que vivia o negro, pois se tivesse recebido uma educação apropriada seria capaz de grande progresso. O problema brasileiro não é a diversidade racial, mas a falta de educação. Devemos lembrar que na época da escravidão haviam leis que impediam os escravos de estudar, de frequentar os bancos escolares. Todos esses fatores nos leva a compreender que o problema brasileiro é de natureza sociológica (político-econômica) e não racial.**

**Nas próximas duas semanas, enviarei atividades a partir da leitura desse texto. Como é longo e interdisciplinar, nessa semana fica a leitura, no ritmo de vocês.**